



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 4 de novembro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Moto Honda retomará as obras da nova unidade	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Honda quer centro de treinamento até 2012.....	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Formação para motociclistas	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Empresas têm boa relação de troca	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Abraciclo	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Exportação	7
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Sefaz	8
ECONOMIA	
A CRITICA sim & não	9
OPINIÃO	
A CRITICA CONCURSO 2008.....	10
ECONOMIA	
A CRITICA Trabalho que mata	11
CIDADES	
A CRITICA Trabalho que mata (continuação).....	12
CIDADES	
A CRITICA Sobrecarga aumenta risco de acidente.....	13
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Salários e riquezas	14
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Após determinação da Justiça, Suframa convoca 81 aprovados em concurso de 2008	15
POLITICA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Estudo aponta que no AM 76% dos trabalhadores ganham até R\$ 1.090	16
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Venda de carros despensa 20% e comércio de motocicletas avança 13% em dez meses	17
ECONOMIA	
MASKATE CAPA	18
MASKATE Folha de São Paulo escolheu o Dia das Bruxas para nos atacar	19
POLITICA	

MASKATE Folha de São Paulo escolheu o Dia das Bruxas para nos atacar (continuação) POLITICA	20
MASKATE Folha de São Paulo escolheu o Dia das Bruxas para nos atacar (continuação) POLITICA	21
MASKATE Folha de São Paulo escolheu o Dia das Bruxas para nos atacar (continuação) POLITICA	22

Moto Honda retomará as obras da nova unidade

A Moto Honda da Amazônia pretende retomar nestes meses as obras embargadas da nova unidade da empresa em Manaus, com investimento de R\$10 milhões, para a conclusão até março de 2012, segundo o gerente de Relações Institucionais Mário Okubo.

Página A6

EDITORIAL

Modernização do Eduardo Gomes será grande legado da Copa

A Infraero (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária) informou ontem que a Ordem de Serviço as obras de modernização e ampliação do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes será assinada nesta sexta-feira (4), com o início das obras marcado para o dia 16 de novem-

bro e a conclusão prevista para 5 de dezembro de 2013.

O aeroporto de Manaus vai receber investimento de R\$ 344,028 milhões para ser adaptado às exigências da FIFA para a Copa do Mundo de 2014, num projeto de modernização que prevê a duplicação do Terminal de Passageiros 1, elevando a capacidade operacional de 4, 2 milhões de passageiros por ano para 9 milhões.

Desde que foi construído nos anos 1970, foi homologado e aberto ao tráfego em 31 de março de 1976, o Eduardo Gomes é a grande obra do governo militar em Manaus. Ao longo de sua existência, recebeu muitas obras,

porém nenhuma como a que vai se iniciar em breve e que o transformará para o nível dos melhores do mundo.

Sendo uma das obras de infraestrutura mais importantes do Amazonas, não somente para atender o setor de turismo, mas principalmente o setor de importação e exportação do Polo Industrial de Manaus, a modernização representa uma das "heranças" mais valiosas das que serão deixadas como legado da Copa do Mundo.

Resta ao governo estadual planejar o futuro turístico do Estado de modo que o legado se torne um centro fomentador da economia e do desenvolvimento local.

Honda quer centro de treinamento até 2012

Previsão da empresa é iniciar as obras neste mês para oferecer um centro de estudo de trânsito e outro de treinamento para capacitação de técnicos e mecânicos

Por Walter Mendes

A Moto Honda da Amazônia pretende retomar neste mês as obras embargadas da nova unidade da empresa em Manaus, com investimento de R\$ 10 milhões, para a conclusão do empreendimento até março de 2012. "Admitimos que erramos no início das obras pois cometemos equívocos com relação as informações da metragem da área a ser construída, porém todas as nossas licenças estão atualizadas e o governo do Estado e os órgãos de fiscalização municipal aprovaram o nosso projeto", disse o gerente de Relações Institucionais da Moto Honda da Amazônia, Mário Okubo.

De acordo com Okubo, o projeto será composto por duas instalações: um Ceth (Centro Educacional de Trânsito Honda), voltado para a difusão das técnicas de pilotagem com segurança, e um CTS (Centro de Treinamento e Serviços), que vai oferecer treinamento e capacitação aos técnicos e mecânicos da rede de concessionárias. O Centro de Treinamento terá capacidade para treinar de forma gratuita quatro mil motociclistas por ano. O projeto tem a finalidade principal de levar aos colaboradores das concessionárias da Região Norte, conhecimentos técnicos sobre produtos comercializados da Honda, e difundir conceitos de pilotagem



Foto: Walter Mendes

Centro de treinamento de Manaus será similar ao que já existe em Recife para capacitação de funcionários

com segurança entre a comunidade local.

O novo empreendimento está localizado na reserva florestal Honda no bairro coroad, Zona Leste da cidade. Mesmo tendo o projeto aprovado pelos órgãos competentes, a empresa está enfrentando protestos de moradores de bairros

vizinhos, que acreditam que o Plano Diretor do Município, proíbe a obra por se encontrar em uma área residencial e de proteção ambiental. Frente aos protestos dos moradores, Mário Okubo destacou que a Moto Honda sempre se preocupou com as questões ambientais. "A nossa preocupa-

ção com o meio ambiente não vêm de hoje, desde os anos 60 a empresa adotou a filosofia de priorizar as questões ambientais no mundo todo, não seria hoje que iríamos manchar a imagem que a empresa tem de defender o meio ambiente".

A Honda possui uma área de 402.000 m², sendo que desse total, somente 237.000 m² poderão ser utilizados no empreendimento e 165.000 m² serão mantidos como APPN (Área de Preservação Permanente Natural).

*O repórter viajou a Recife a convite da Honda

Por dentro

Área pode ser utilizada pelo Detran

Em comum acordo com o governo do Amazonas, a direção da Moto Honda informou que o Detran-AM (Departamento Estadual de Trânsito), poderá utilizar o Centro de Treinamento para o licenciamento da carteira de habilitação.

Formação para motociclistas

O supervisor de treinamento da Honda, Ericson Pavolin, explicou como vai funcionar a nova unidade em Manaus. "A unidade de Manaus contará com a mesma qualidade técnica e estrutural disponível nos Ceths de Indaiatuba (SP) e Recife (PE), que funcionam desde 1998 e 2006, respectivamente. Em um espaço de 20.000 m², serão construídas duas pistas: uma asfaltada, para os treinamentos on road e outra, de terra, para a prática de pilotagem em vias não pavimentadas".

O centro educacional de trânsito Honda pretende atender quatro mil motociclistas por ano, e será direcionado exclusivamente para o setor de duas rodas, onde irão oferecer curso de formação de instrutores para as concessionárias, órgãos públicos e frotistas. Aos motociclistas locais, serão oferecidos cursos básicos e avançados de pilotagem on (pista com pavimentação), e off road (pista sem pavimentação), treinamentos específicos para o uso de quadriciclos, e palestras de pilotagem com segurança para empresas.

O supervisor do Centro de Pilotagem da Honda,

Marcello de Santana, enfatizou que os vícios de pilotagem são evidentes nos motociclistas em todo o Brasil, mas que podem ser reduzidos quando os mesmos conhecem melhor os critérios de pilotagem. "Trabalhamos somente com motociclistas habilitados, ao final de cada curso, os mesmos nos dizem que achavam

Dados



Educação para jovens carentes

Jovens considerados em situação de risco, com idades entre 17 e 19 anos, que moram em bairros carentes, serão beneficiados com o curso de iniciação profissional em mecânica automotiva. O curso capacita jovens para atuarem na rede de concessionárias e, ao frequentarem as aulas, os mesmos recebem orientações e ensinamentos que os tornam aptos a exercer funções técnicas e administrativas. O objetivo é promover o desenvolvimento pessoal e profissional de 20 jovens selecionados, e que participam do projeto a cada ano.



Foto: Walter Mendes

Gerente de Relação Institucional da Honda, Mário Okubo, disse que serão construídas duas pistas, uma off road e outra asfaltada

que sabiam dirigir moto. Todo motociclista tem vício, no CTS ele aprende as técnicas necessárias para conduzir de forma correta e segura uma motocicleta, principalmente como

mente o condutor utiliza de forma errada o freio. A forma correta de frear uma moto é utilizar 70% do freio da frente, e 30% o freio traseiro, na maioria das vezes o condutor faz o inverso", concluiu.

Empresas têm boa relação de troca

Pesquisa analisou indústrias para produção de componentes e peças para fornecimento

Compreender a estratégia de montagem da rede de produção, a lógica da ampliação da produção local e a redução do custo com as operações logísticas de fornecimento internacional, nacional e local foram objeto da pesquisa. “A Formação de Redes de Produção na Indústria de Veículos sobre Duas Rodas no Norte Brasileiro”, desenvolvida pelo pesquisador Eudes Lopes Melo.

Mestre em Sociologia pelo PPGS (Programa de Pós-Graduação em Sociologia), da Ufam (Universidade Federal do Amazonas), Eudes acredita que as indústrias instaladas no PIM, têm por estratégia ocupar os mercados consumidores existentes na região Sulamericana, os quais são reconhecidos pelos executivos das produtoras de motocicletas de Manaus.

Segundo ele, o estudo objetivou analisar a rede de produção de 40 empresas instaladas no PIM para produção de componentes e peças para fornecimento às indústrias de Manaus. O estudo foi realizado no âmbito do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos de Pós-Graduados do Amazonas (RH Interinstitucional) da Fapeam (Fundação de Amparo à pesquisas do estado do Amazonas).

O estudo identificou que as empresas instaladas no PIM mantêm a in-



Foto: Arquivo 300

Interrelação empresarial, envolvendo a troca de conhecimento tecnológico dos novos equipamentos, é outro item identificado no trabalho

teração entre fornecedor e cliente, permitindo maior qualidade de componentes, peças e preços. Segundo o pesquisador, essa interação ocorre nos níveis da troca de conhecimentos e nas operações administrativas no momento de negociação com fornecedores.

“Neste caso, as relações pessoais podem influenciar bastante nessa negociação. Nesse sentido, a qualidade dos componentes e peças, seus preços, dentre outros critérios podem ser determinantes, ainda que as relações interpessoais tenham um peso no processo de negociação”, frisou Melo.

Desenvolvimento acelerado

Entre os resultados, Melo aponta o crescimento acelerado da indústria de motocicletas em forma de cadeia produtiva, o que foi possível verificar o emprego de novos métodos de produção e de trabalho, como também, as inovações tecnológicas, tendo como destaque o aparato logístico adotado, especialmente na fábrica da Honda.

A interrelação empresarial, envolvendo a troca de conhecimento tecnológico, principalmente no que se refere aos novos equipamentos instalados, é outro item importante detectado

pela pesquisa. “Essa interação tem possibilitado certo beneficiamento mútuo do ponto de vista das fábricas envolvidas e, conseqüentemente, sua irradiação para uma interação social entre técnicos, especialistas, engenheiros, dentre outros”, destacou Melo.

O estudo detectou a existência de uma rede cuja empresa líder é a Moto Honda da Amazônia, caracterizada pela interação existente com fornecedoras e pelo aspecto técnico e tecnológico adotado.

O pesquisador comenta que o polo de duas rodas opera segundo as regras de intervenção das grandes empresas transnacionais, medido pelo considerável índice de produtividade e pelo faturamento elevado dessas indústrias, cujos métodos adotados vão além do Fordismo/Toyotismo, sobretudo, em razão das novas estratégias para a redução dos custos de produção.

Ele acredita que o estudo é mais uma contribuição e um trabalho que pode se somar a outros que estão desenvolvendo e explorando a mesma temática. “A perspectiva é que possamos ter no futuro, com o amadurecimento de todas essas pesquisas, uma compreensão mais precisa e mais acabada do fenômeno industrial, no limite, da intervenção capitalista na nossa região”, completa o pesquisador.

Abraciclo

Emplacamento de motos registra queda

De acordo com dados divulgados pela Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares) foram emplacadas 146.110 motocicletas em outubro, uma queda de 16% em relação a setembro e de 3% contra outubro de 2010.

Nas vendas diárias a queda registrada foi menor, de 12% - outubro, com 20 dias úteis, comercializou ao consumidor final uma média de 7.290 motocicletas por dia, ante 8.308 em setembro.

Já no acumulado do ano, com 1.580.156 unidades emplacadas, o período registra um crescimento de 9% em comparação a janeiro e outubro de 2010 (1.448.020 unidades).

“Se analisarmos o acumulado do ano, notamos a recuperação do setor”, afirma Moacyr Paes, diretor executivo da entidade. O Detran-PE (Departamento Estadual de Trânsito de Pernambuco) divulgou um relatório parcial informando que o número de motos emplacadas este ano já supera o de carros no Estado.

Exportação

Ministério incentiva o uso de ferramentas

Dos US\$ 200 bilhões exportados pelo Brasil em 2010, US\$ 50 bilhões foram amparados por drawback, um mecanismo adotado pelo governo federal que permite a suspensão ou a isenção tributária para a compra de insumos, desde que, em território nacional, eles estejam vinculados a alguma atividade produtiva visando à exportação.

A fim de esclarecer os detalhes desta e de outras ferramentas de apoio à exportação, a Secex (Secretaria de Comércio Exterior) do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria

e Comércio Exterior) promoveu ontem a 8ª edição do Seminário de Operações de Comércio Exterior, na Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimentos).

“Nosso foco é nos operadores de comércio exterior das empresas exportadoras. Queremos esclarecer e divulgar todos os tipos de operações que disponibilizamos visando a importação, a exportação e [as operações de] drawbacks”, explicou à Agência Brasil o diretor de Operações de Comércio Exterior do Mdic, Albertino Antônio da Costa Filho.

Sefaz

Codam avalia projetos na próxima terça-feira

A 35ª reunião do Codam (Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas), a penúltima a ser realizada este ano, foi remarçada para o próximo dia 8, terça-feira, às 15h, no auditório da Sefaz (Secretaria de Estado de Fazenda). A pauta da reunião, disponível na página www.seplan.am.gov.br item Codam, relaciona 22 projetos industriais com investimentos estimados em R\$ 297 milhões com geração de 973 vagas no mercado de trabalho, previstos para o período de até três anos.

Os conselheiros vão apreciar propostas de empresas para a fabricação de produtos diversos como ta-

blets, componentes eletroeletrônicos, telhas metálicas e pneus para bicicletas e motocicletas. Os projetos contemplam plantas industriais tanto na capital quanto em algumas cidades do interior. A data inicial da reunião, dia 31 de outubro, foi alterada em razão da postergação da comemoração do Dia do Servidor de 28 para 31 de outubro.

Do total de 22 projetos avaliados pela equipe de análise técnica da Seplan, 12 são de implantação, nove de diversificação e um de atualização. Da relação total de projetos, 18 são do setor de bens finais e quatro de bens intermediários.

sim & não

Aberta briga por relatoria da PEC da ZF

A chegada à Câmara dos Deputados da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) para prorrogar por mais 50 anos a Zona Franca de Manaus e a extensão de seus incentivos fiscais para os municípios da Região Metropolitana deflagrou uma disputa entre os parlamentares do Amazonas pela relatoria da matéria. Até o governador Omar Aziz (PSD) já caiu em campo para que o presidente da Casa, Marco Maia (PT-SR), garanta a relatoria a um parlamentar amazonense.

Duas vagas Em conversa com deputados do Estado, Maia concordou que o AM tem direito natural à relatoria e até sinalizou que a presidência da comissão que discutirá a PEC seja dada também a membro da bancada. Se assim ocorrer, serão dois focos de disputa.

Admissão O primeiro a reivindicar função nos debates da PEC foi o deputado Henrique Oliveira (PR). Ele pede a relatoria Proposta de Emenda Constitucional ainda na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), o colegiado que avalia a admissão do texto para tramitação no Congresso.

Argumento Para ter direito à importante função, Oliveira diz que já conhece a matéria porque era o relator de

proposta semelhante apresentada pelo ex-senador Arthur Neto (PSDB).

Intervenção A direção nacional do PRP, partido da órbita do vice-governador José Melo (PMDB), está sendo instigada a intervir na direção do PRP-AM. A provocação iniciou depois que o prefeito Amazonino Mendes (PDT) nomeou o presidente do PRP-AM, Jackson Saldanha, à direção do Manausmed.

CONCURSO 2008

Suframa faz convocação de aprovados

MPF manda autarquia substituir terceirizados

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) está convocando 81 aprovados no concurso da autarquia realizado em 2008. Os nomes foram publicados na edição de ontem do Diário Oficial da União (DOU), na página 52 da seção 2. A portaria de convocação atende à decisão da Justiça Federal, provocada pelo Ministério Público Federal (MPF) que determinou que a Suframa substitua seu quadro de trabalhadores terceirizados por servidores concursados.

"Obedecendo à decisão, a Su-

frama encaminhou o pedido de convocação e disponibilização das vagas ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), que por sua vez, buscou a autorização do Gabinete da Presidência da República.

Os terceirizados serão substituídos por concursados, porém, a autarquia não informou quando pretende empossar os novos servidores.

O edital do concurso, que ofereceu 144 vagas no total, foi publicado em dezembro de 2007 e o resultado final saiu em junho de 2008.

Lista dos Aprovados no Concurso da Suframa	
CARGO: ADMINISTRADOR, CLASSE "A", PADRÃO I, CÓDIGO 0474001	CARGO: CONTADOR, CLASSE "A", PADRÃO I, CÓDIGO 0474006
RENAN MARTINS MOREIRA	NÉLIA CASTRO DA PAIXÃO
RAFAEL RODRIGUES DERZI	DENNE ALLYSON GARCIA DA SILVA
MARIA DA CONCEIÇÃO VICENTE DE LIMA	ORLANDO DE MELO LOPES
SÉRGIO NOGUEIRA DO NASCIMENTO	FERNANDES DA COSTA
NICANOR PARAENSE CORREA NETO	ALESSANDRA ÁVILA LINS
EXPEDITO FERNANDES BELMONT	STHEPHANNIE SUZANA PEREIRA DE SOUSA
PAULO ANDRÉ DE SOUZA LEITE	BIANCA DA SILVA DE SANTANA
DIEGO GOMES FORERO	
JOÃO PAULO PENHALOSA DUARTE	CARGO: MÉDICO (ASSISTENCIALISTA), CLASSE "A", PADRÃO I, CÓDIGO 0474014
LUCAS HENRIQUE DORTA DE MORAES	ARMANDO DE HOLANDA GUERRA JÚNIOR
EDERSON ALMEIDA DE SOUZA	
PAULO SÉRGIO MACHADO BARBOSA	CARGO: TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL, CLASSE "A", PADRÃO I, CÓDIGO 0474017
PÉRICLES REZENDE COELHO	FÁDIA VANESSA RODRIGUES BARBOSA
CRISTIANY CALIRI DE ALMEIDA	ALDENOR DA SILVA PIMENTEL
SÉRGIO RICARDO DO MONTE MARTINS	TAYANÁ COSTA RUBIM
LARISSA MOURA DE LIMA	MÁRCIO COSTA GALLO
VITOR CESAR PICANÇO LOPES	JOSÉ AUGUSTO CARVALHO DE SOUZA JÚNIOR
SILVIA CRISTINA FERREIRA DE MELO	
ROOSEVELT CONTE QUEIROZ	CARGO: AGENTE ADMINISTRATIVO, CLASSE "A", PADRÃO I, CÓDIGO 0474060
RICARDO DE JESUS COLARES DE OLIVEIRA	PAULO SÉRGIO CAVALCANTE DA SILVEIRA
ANDERSON RODRIGO SOUZA PEIXOTO	RICARDO SANTOS DA COSTA
SAMANTHA GUIMARÃES DOS SANTOS	FRANCISCO NOGUEIRA DA SILVA
ÂNGELA MARIA MOREIRA DE FREITAS	ÂNGELA ANTONIA SILVA DA COSTA
HELDER ARAÚJO DE OLIVEIRA	ROBSON ALENCAR DE SOUZA
KEDLEY DE PAULA SPATOLA	FRANCISCO DE ASSIS MANÇO FERREIRA
THELMA JAKLINY MARTINS ARRUDA	CARLA GOMES DE LIMA
LUCIANI ANDRADE DE ANDRADE	MULLER DE ALMEIDA SOUZA
JURANDY MOREIRA MACIEL AIRES DA SILVA	ERNESTO FERREIRA DOS SANTOS FILHO
LEONARDO PERDIZ DA COSTA	SILVIA SANTOS COSTA
ÂNGELA DE MEDEIROS MARQUES	JOSÉ ROBERTO NUNES DOS ANJOS JÚNIOR
CARGO: ASSISTENTE SOCIAL, CLASSE "A", PADRÃO I, CÓDIGO 0474003	
CINTHIA DE FREITAS ARAÚJO	

Trabalho que mata

FLORÊNCIO MESQUITA

florenciomesquita@acritica.com.br

O índice de mortes por acidentes de trabalho no Polo Industrial de Manaus (PIM) até novembro deste ano é 142,8% maior que o registrado de janeiro a dezembro de 2010. Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos, em 2010 foram registrados sete acidentes, entre lesões e amputações de membro, em operários de fábricas do PIM, sendo um com vítima fatal. Já em 2011, o número mais que dobrou com a ocorrência de 17 acidentes e duas mortes, ainda faltando um mês para o final do ano.

O último acidente fatal ocorreu na terça-feira, 1º, quando Valdemir Corrêa da Silva, 31, funcionário da fábrica FCC do Brasil Ltda., morreu esmagado por uma máquina injetora de moldes, de cerca de 300 toneladas. O equipamento produz embreagem para motocicletas e estaria sem manutenção há alguns anos, segundo funcionários da empresa.

"A máquina fechou com o Valdemir dentro porque não tem sensor de segurança. Elas têm mais de 20 anos e não passam por manutenção. Ele nem teve chance e morreu por irresponsabilidade da empresa, que agora quer encontrar um culpado", disse um operário que atua na empresa e pediu para não ter o nome divulgado.

A falta de manutenção nas 13 máquinas da empresa foi confirmada pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Valdemir Santana. Segundo ele, algumas estavam sem equipamentos básicos de proteção e já seriam consideradas obsoletas de acordo com as normas de segurança do trabalho. Ele revela que, na última sexta-feira, 28, um funcionário de outra empresa do PIM caiu em um caldeirão com água quente e teve queimaduras de terceiro grau na maior parte do corpo. O operário sobreviveu.

Revoltados com a morte de Valdemir e com a determinação para que os 325 funcionários voltassem a trabalhar normalmente, industriários paralisaram as atividades na manhã



Revoltados com morte do colega na terç

de ontem. Eles afirmavam que continuariam de braços cruzados até que a empresa fizesse alterações para melhorar a segurança.

Os industriários fizeram uma manifestação em frente à empresa para reivindicar melhores condições de trabalho, fim do assédio moral e desvio de função, além da presença permanente de enfermeiros, técnicos de segurança do trabalho e uma ambulância.

Após negociação entre Sindicato dos Metalúrgicos, Delegacia Regional do Trabalho (DRT), operários e advogados da empresa, ficou acordado que será feita uma análise dos laudos de vistoria das máquinas, além de verificar *in loco* a situação do maquinário. Ainda em relação à segurança, uma das novas determinações será a divulgação de todo e qualquer acidente ocorrido na fábrica, com ou sem gravidade.

Trabalho que mata (continuação)

Placas não divulgariam a verdade

Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Valdemir Santana, a maioria das empresas do parque industrial mente sobre os verdadeiros números de acidentes de trabalho com a intenção de passar a ideia de ambiente seguro para funcionários e para os órgãos de fiscalização. Segundo ele, as placas instaladas na frente das empresas não condizem com a realidade e os funcionários lesionados são a maior prova da divergência de informações.

Na empresa FCC do Brasil Ltda., por exemplo, embora Valdemir Corrêa da Silva tenha morrido na última terça-feira, a placa de acidentes de trabalho informava que há 126 dias não havia registro de nenhum acidente com perda de tempo no local. No entanto, funcionários disseram que nos 126 dias houve pequenos acidentes.

Saiba mais

>> Construção civil

Enquanto o PIM somou 17 mortes ao longo de 2011, na construção civil o número é menor, com apenas sete mortes no mesmo período. Ano passado, a construção civil registrou 12 contra sete no parque industrial. Segundo o vice-presidente do Sindicato da Construção Civil (Sintracomec), Cícero Custódio, a redução ocorre por conta do trabalho conjunto entre o Ministério Público do Trabalho e o sindicato. Ele explica que em 2010 o número de mortes foi alto e a meta para 2011 era reduzir e 80%.

Sobrecarga aumenta risco de acidente

Sindicato dos Metalúrgicos diz que pediu reforço do Ministério do Trabalho, em Brasília, para aumentar eficiência da fiscalização

O último trimestre do ano é o período em que o risco de acidentes é maior no PIM por conta do aumento da produção e sobrecarga de trabalho. Valdemir

Santana alerta que as empresas expõem o funcionário a "excesso de horas extras" e algumas sequer param para dar manutenção ao maquinário, o que pode resul-

tar em elevação das estatísticas. Questionado sobre as fiscalizações no PIM, Santana disse que a quantidade de empresas é maior que a de fiscais. Ele com-

pleta que pediu ao Ministério do Trabalho, em Brasília, reforço para a ação. Segundo ele, o ministério enviou 40 auditores, mas ainda não conseguiram percorrer

todas as empresas para identificar possíveis irregularidades.

"Só o Ministério Público do Trabalho pode entrar nas fábricas. Isso dificulta a fiscalização. Acho

que as empresas não estão fazendo a manutenção adequada para evitar acidentes. No fim do ano, elas trabalham 24 horas e sem dar o cuidado adequado às máquinas, enquanto muitos engenheiros de manutenção estão desempregados", disse.

A CRÍTICA tentou ouvir a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), mas a assessoria não localizou ninguém da direção para comentar o assunto.

Salários e riquezas

Editorial

A expansão da atividade econômica tem ajudado a fatias da população a ter acesso a diversos bens e serviços, o que mantém o consumo familiar em crescimento. Esse círculo virtuoso poderia ser maior com a distribuição da renda via salários mais acentuada. Nesse aspecto, a economia do Amazonas ainda caminha a passos curtos, apesar do

dinamismo na geração das riquezas.

Do total dos trabalhadores com emprego formal e informal 76% ainda recebem até dois salários mínimos, ou R\$ 1.090 mensais. O índice está acima da média do País, de 72%, de acordo com os dados divulgados no Anuário do Sistema Público de Emprego e Renda (2010-2011), trabalho desenvolvido pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego.

O robusto crescimento da atividade industrial de 8% este ano em relação a 2010,

O círculo virtuoso da economia local poderia ser maior com a distribuição da renda via salários mais acentuados

segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relativos a agosto, demonstra a disparidade quando a taxa é comparada com a evolução dos salários. O instituto também aponta que o Amazonas concentra o oitavo maior Produto Interno Bruto (PIB) do setor industrial.

Em contrapartida, o

O índice de trabalhadores que recebem até dois salários mínimos no Amazonas é acima da média nacional

salário médio dos trabalhadores diretos do Polo Industrial de Manaus (PIM) tem caído. O levantamento da série histórica mensal dos Indicadores Industriais da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) revela que há cinco anos, 53,4% dos empregados diretos recebiam até dois salários mínimos.

Atualmente, 61,4% recebem o mesmo valor.

O nível salarial mais elevado teria um efeito acentuado na economia local, com reflexos na arrecadação sobre o consumo.

O acesso aos bens e serviços para maior parte da sociedade, a partir do poder de compra dos salários, também seria multiplicado pelo aumento da chamada População Econômica Ativa (PEA), que no Amazonas soma 1,6 milhão de pessoas, segundo os dados do IBGE relativos a 2009. Desse total, 31,9% têm o Ensino Fundamental incompleto e 7,5% não possuem qualquer nível de escolaridade.

Após determinação da Justiça, Suframa convoca 81 aprovados em concurso de 2008

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) convocou, ontem, 81 aprovados no concurso público da instituição realizado em 2008. A assessoria de comunicação do órgão confirma que a medida ocorreu devido à ação judicial movida pelo Ministério Público Federal do Amazonas (MPF-AM).

No início de setembro, o Judiciário deu 30 dias para que a Suframa nomeasse os aprovados no concurso público de 2008. A ação também determina a exoneração de

cerca de 600 funcionários terceirizados ligados à Suframa por meio de contratos fraudulentos, segundo o MPF-AM. As suspeitas de irregularidades levaram a então superintendente do órgão, Flávia Grosso, a pedir exoneração do cargo, no dia 7 de outubro.

O superintendente interino da Suframa, Oldemar Iancik, explicou, por meio da assessoria, que a demora de três anos na nomeação dos 81 aprovados ocorreu porque a instituição “aguardava a autorização do governo federal (...),

o que aconteceu após a decisão da Justiça”.

“Todas as 81 vagas ocupadas hoje por terceirizados serão substituídas por concursados, como determina o edital do concurso”. A lista com o nome dos aprovados está disponível no www.d24am.com. Os nomeados têm 30 dias para tomar posse dos cargos, a contar de ontem.

Irregularidades

De acordo com o procurador do MPF-AM, Thales Messias Pires Cardoso, a Suframa

está proibida de contratar novos terceirizados. Em caso de descumprimento, será aplicada multa diária no valor de R\$ 1 mil. Cardoso relata que o MPF-AM detectou na Suframa casos de nepotismo, descontrolado na contratação de terceirizados, além de indícios de pessoas que recebem salário sem trabalhar.

Ainda foram identificados 115 servidores terceirizados que continuavam nos cargos, mesmo após a posse dos primeiros nomeados no concurso público de 2008.

Estudo aponta que no AM 76% dos trabalhadores ganham até R\$ 1.090

▼ No cenário nacional, a média de empregados que recebe até dois salários mínimos é de 72%

TEXTO Beatriz Gomes
FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

No Amazonas, 76% dos trabalhadores ocupados (formais e informais) recebem até dois salários mínimos, o que equivale a menos de R\$ 1.090. No Brasil, 72% dos ocupados recebem menos de dois salários. Os dados foram publicados no Anuário do Sistema Público de Emprego e Renda (2010-2011), elaborado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

No Polo Industrial de Manaus (PIM), por exemplo, 61,4% dos trabalhadores, exceto mão de obra terceirizada e temporária, recebem até dois salários mínimos. Há cinco anos eram 53,4%, segundo

os indicadores mais recentes da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

Por atividade, o setor de serviços abrange o maior número de ocupados (formais e informais) no Estado (31,2%), o comércio aparece em segundo lugar com 17,3%, agricultura em terceiro com 16,4%, a indústria em quinto lugar com 12,8% dos ocupados e a administração pública responde por 6,6%.

Concentração

No início da década, o mercado formal estava quase completamente concentrado na capital do Amazonas, quando 98,8% dos postos de empregos formais estavam em Manaus. Atualmente, 86% dos empregos formais estão na capital.

Segundo a supervisora técnica do escritório regional do Dieese, Alessandra Cadamuro, a participação dos trabalhadores formais na indústria, comércio e

MAIS DADOS

1,4 mi

▼ de trabalhadores ocupados foram identificados pelos estudos do Dieese. Os técnicos identificaram que 575 mil pessoas no Amazonas estão atuando na formalidade, ou seja, com todos os direitos e garantias trabalhistas asseguradas.

EMPREGO

PORCENTAGEM DAS OCUPAÇÕES

Entre o volume de ocupações do setor formal e informal, 59,3% dos postos de trabalho estão ocupados por pessoas do sexo masculino e 40,7% pelo sexo feminino.

HOMENS

861 MIL

MULHERES

593 MIL

serviços é maior em Manaus do que no Estado. Porém, a administração pública foi o único grande setor em que no Estado a participação dos trabalhadores é maior do que em Manaus.

“Nesse período, o crescimento dos postos na admi-

nistração pública foi o que motivou a expansão do trabalho formal no interior do Estado”, explica.

Emprego doméstico

Apenas 10% de todos os trabalhadores domésticos do

Amazonas tem carteira assinada, com tendência de queda, segundo Cadamuro. No Brasil, 9,1% possuem carteira assinada.

Em dez anos, o segmento doméstico apresentou o maior crescimento de ocupados do Brasil.

Venda de carros despenca 20% e comércio de motocicletas avança 13% em dez meses

▼ Negociação de veículos básicos novos foi responsável pela maior retração em outubro

TEXTO Rosana Villar
FOTO Wilson Dias / Abr

MANAUS

Enquanto que a venda de veículos novos no Amazonas caiu quase 20% em outubro, na comparação com setembro deste ano, e já amarga uma retração acumulada de 54% em 2011, o Polo de Duas Rodas ainda tem motivos para comemorar. Pois, embora tenha registrado uma queda de 72% nas vendas de outubro no Estado, o setor acumula um acréscimo de 13% no volume de negócios.

Para revendedores de Manaus, a queda nas vendas de veículos está relacionada com a dificuldade na aprovação de crédito para clientes com menor poder aquisitivo.

No mês passado foram vendidos 2.434 veículos no Estado, entre carros e comerciais leves. O número é 19,3% menor que o alcançado em setembro e 21,9% menor que as vendas de outubro de 2010. Nos dez primeiros meses deste ano foram vendidos 29.381 carros, enquanto que no mesmo período do ano passado, o número chegou a 31.076.

Os modelos mais vendidos fo-



ESTOQUE EM ALTA
Pátios de concessionárias estão lotados, sobretudo de veículos populares.

A restrição ao crédito e os feriados do mês foram apontados como principais causas para que os negócios fechassem no vermelho e, diante do cenário, lojistas apostam na retomada das vendas em novembro

ram o Celta, da Chevrolet, com 1.993 unidades, o Gol, Volkswagen, com 1.741 unidades, e o Uno, da Fiat, com 1.730 veículos vendidos.

Os três modelos mais procurados fazem parte da categoria de carros populares, justamente a mais afetada pelo endurecimento na concessão de crédito, de acordo com o gerente da Garcia Veículos, Marcos Vasconcelos.

"Não conseguimos mais

aprovação de cadastro para veículos 1.0. A aprovação para carros populares está muito difícil. Isso está acontecendo justamente porque são os consumidores com menor renda que buscam estes produtos", observa.

Segundo Marcos, como estes são os modelos que mais vendem em volume, a dificuldade enfrentada pelos consumidores em aprovar o financia-

mento acaba refletindo diretamente no saldo geral de vendas.

Para o gerente geral da Martins Veículos, João Jorge Cavalcante, a tensão no mercado internacional também pode ter influenciado a escolha dos consumidores. "O cliente está com medo de comprar, pois não sabe como o mercado vai funcionar daqui para a frente. Ele até vem à loja, mas com todas estas difi-

OS NÚMEROS

16%

▼ Foi quanto calu o volume de emplacamento de motocicletas no mês de outubro no cenário nacional, segundo dados da Abraciclo.

culdades de conseguir crédito, o sonho de comprar um carro novo acaba frustrado".

De acordo com Cavalcante, apesar de o governo sinalizar que pretende editar medidas para incentivar o consumo em diversos segmentos, o mercado de veículos ainda não foi atingido. "Por enquanto a dificuldade está enorme e o que vemos são carros encalhando no pátio".

Motos

O mercado de motos vendeu 1.826 unidades no Amazonas. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, a queda nas vendas foi de 13,4%. Apesar disso, o setor acumula alta frente às vendas dos dez primeiros meses de 2010, e já contabiliza 20.001 unidades comercializadas no Estado.

CAPA

Canalha paulista volta a atacar Zona Franca de Manaus

Pag.3

✓ No dia das Bruxas, caçada contra o Amazonas ganha fôlego

Folha de São Paulo escolheu o Dia das Bruxas para nos atacar

✓ *Com o título Subsídio secular desanca ataques frontais ao modelo Zona Franca e aos interesses do povo do Amazonas*

O primeiro porrete, porém, foi desferido contra a classe política e empreendedores, numa disfarçada advocacia dos interesses da canalha paulista e de seus representantes obscenos.

"Prorrogar isenções da Zona Franca de Manaus até 2050 só atende a políticos locais e a empresários acostumados com os favores estatais". Até parece que o jornal prescinde das vantagens comer-

ciais propiciadas pela Viúva, e não integra um conglomerado que subsiste sem as injeções rejuvenescedoras dos cofres federais. Dizer que "...o melhor destino da Zona Franca de Manaus se-

ria o seu fim" é desconhecer propositalmente o papel do modelo, sobretudo na sustentação fiscal e financeira do status quo que suporta, inclusive, os veículos de comunicação.

Folha de São Paulo escolheu o Dia das Bruxas para nos atacar (continuação)

Folha ou “Falha de São Paulo?”

Numa sacada hipócrita, fruto de um farisaísmo barato que faz questão de ignorar as subvenções federais que a União historicamente propicia à economia paulista e do Sudeste como um todo. O editorialista diz que “É desejável que a economia do Amazonas possa caminhar com as suas próprias pernas, independente do artifício custoso e ineficaz das isenções de impostos”. É curioso que a Folha e seus pares da mídia paulista tenham aplaudido a “Lei do Bem”, quando favoreceu a implantação dos tablets em território paulista. Tenha paciência! Segundo dados obtidos pelo pesquisador Jorge de Souza Bispo, Faculdade de Economia e Administração da USP, autor da tese Criação e Distribuição de riqueza pela Zona Franca de Manaus, de toda a riqueza



produzida por indústrias da ZFM, 54,42% vão para o governo, 27,28% são distribuídas entre os empregados e apenas 1,82% ficam com os proprietários das empresas. Em compensação, no restante do País o governo recebe 41,54% de toda a riqueza produzida, os empregados ficam com 36,31% e os empresários com 6,44%.

Folha de São Paulo escolheu o Dia das Bruxas para nos atacar (continuação)

Farisaísmo barato

Ignora, propositadamente, ao acusar o modelo de “fazer crescer rapidamente o déficit comercial”. Por ignorância ou má-fé, o arauto da canalha paulista desconhece que o Amazonas é o único, no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que recolhe mais do que recebe dos cofres federais. Quase R\$ 3 bilhões por ano. No Norte, a ZFM comparece com 67% dos impostos que a União arrecada na Amazônia. Dizer que “...sem tais subsídios, as indústrias se distribuiriam em regiões mais próximas dos centros de consumo, com melhor infraestrutura e mão de obra”, é desonesto, superficial e prenhe da má intenção. A proposta da Folha e de seus mentores é desmontar o modelo, embora reconheça eventual estrago humano. “Tão evidente como esse imperativo teórico é o fato de que será impossível, ainda por muitos anos, desmontar tal arranjo sem provocar um imediato desastre humano e ambiental na região, pois a economia local praticamente sobrevive à base de incentivos estatais.”

Imprensa vagabunda

É bem verdade, porém, que prorrogar pura e simplesmente é “criar um incentivo para que se procrastinem outra vez mais as mudanças necessárias à autonomia econômica da região.”. Ninguém aqui quer favor, esmola, bolsa família, preguiça ou ambiental, como tem acontecido nesse jeito perigoso de repartir o bolo. O modelo precisa de transformar sua contribuição fiscal corpulenta em obras de infraestrutura e qualificação de recursos humanos. Fizemos, e bem, nossa parte em relação à renúncia fiscal. Fomos generosos e ajudamos a alimentar inclusive quem se alimenta das migalhas caídas desse banquete. Estamos atrás da criação de cadeias produtivas regionais e do investimento em pesquisa.

Folha de São Paulo escolheu o Dia das Bruxas para nos atacar (continuação)

Vesgo e omissos



O desenvolvimento de centros de pesquisa e de formação técnica voltados a uma possível vocação regional, a indústria biotecnológica, esbarra no olhar vesgo e omissos do governo federal e dos formadores de opinião que desconhecem a região. Se a ZFM exporta apenas 3% do seu faturamento é porque nasceu com a tarefa de substituir

importações e isso foi feito. Se não é competitiva é porque veículos vagabundos de comunicação invocam a hipocrisia ambiental e paisagística para breçar, por exemplo a modernização portuária da ZFM, alegando que o Encontro das águas, antropizado há 3 séculos, será destruído. Passa mais tarde, depois de Finados se o Frias!